Trabalhos Científicos

Título: Grávidas Adolescentes No Amazonas: Panorama Epidemiológico E Impactos À Saúde Pública Em Uma Década (2012-2021)

Autores: GIOVANA DOS SANTOS COUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ALÍCIA MATIAS CORTEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ANANDA RAFAELA NEVES MAGALHÃES DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), SAMARA ANDRÉA DA COSTA FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), DÂMARIS MENDES MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ALEXANDRE LOPES MIRALHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: A gravidez na adolescência representa um desafio social e de saúde pública no Brasil, com taxas elevadas, especialmente entre jovens abaixo de 15 anos no estado do Amazonas. As consequências podem ser graves, impactando a saúde física e mental da mãe, desenvolvimento do bebê e oportunidades futuras da família. Descrever o perfil epidemiológico da gravidez em adolescentes no estado do Amazonas. Trata-se de um estudo observacional, delineamento ecológico, caráter descritivo e retrospectivo realizado de 2012 a 2022, utilizando dados secundários do Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC). A faixa etária adolescente foi selecionada seguindo o banco de dados do SINASC. As variáveis utilizadas foram: faixa etária, via de parto, duração da gestação, peso ao nascimento e número de consultas pré-natal. Foram utilizadas frequências absolutas e relativas para a análise das variáveis. O estudo considerou a dispensa de análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de análise de dados secundários, de consulta pública, sem informações que identifiquem os participantes. De 2012 a 2021, foi observada redução nas taxas de gravidez na adolescência no Amazonas, com decréscimos de -0,29% (10 a 14 anos) e -3,33% (15 a 19 anos). Ao longo desse período foi observado uma média anual de aproximadamente 19.743 novos casos de gestação na adolescência no Amazonas, representando 25,2% das gestantes no estado. Apenas 44,4% das gestantes receberam pré-natal adequado. Em 2021, durante a pandemia, houve um aumento significativo de gravidez (18,24%) entre adolescentes de 15 a 19 anos. As solteiras representaram 73,9%, e cerca de 2% dos partos resultaram de abuso sexual 8804, 14 anos. O parto vaginal foi a via mais comum com 61,8%, e as cesarianas 38,10%. Entre a faixa de 10 a 14 anos, 18,63% foram prematuros. Entre as mães de 15 a 19 anos, de 184.344 nascimentos, 13,31% foram prematuros, 79,71% a termo e 4,19% pós-termo. No total de 197.528 nascimentos entre 10 e 19 anos, 13,67% desses nasceram prematuros. Observa-se que a maioria dos nascimentos concentra-se na faixa de peso normal (87.53%). A incidência de nascimentos com baixo peso, muito baixo peso e extremo baixo peso (10.26%, 1.24% e 0.53%, respectivamente) é maior entre mães adolescentes em comparação com mães adultas (7.96%, 1.14% e 0.44%, respectivamente). Os nascimentos de extremo baixo peso e muito baixo peso são ligeiramente mais frequentes na faixa etária de 15 a 19 anos (2.136) em contraste com a faixa de 10 a 14 anos (235). A análise revela índices persistentemente elevados, apesar da tendência decrescente ao longo dos anos. Além disso, alta prevalência de cesáreas entre gestantes adolescentes, ampliando os riscos para mães e bebês. Esses dados enfatizam a necessidade urgente de ações abrangentes, incluindo promoção da saúde, educação sexual e melhorias no sistema de saúde, adaptadas às especificidades regionais.